

RESUMO NÃO TÉCNICO

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

ALTERAÇÃO SUBSTANCIAL

INSTALAÇÃO PARA A CRIAÇÃO INTENSIVA DE AVES DE CAPOEIRA

AVIFERREIRA - AVICULTURA, LDA.

NP1: Produção de Ovos – Intensivo – Gaiola Melhorada

NP2: Produção de Ovos – Intensivo – Solo

NP3: Recria para produção de ovos

Julho 2023

PROCESSO LUA N.º PL20230616005734

Aviferreira - Avicultura, Lda.

PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO RESUMO NÃO TÉCNICO

Nota de apresentação

A Ambassist, Lda. apresenta a notificação de alterações da unidade de produção Aviferreira – Avicultura, Lda. destinada à produção de ovos em gaiola melhorada e recria de frangas para produção de ovos em gaiolas melhorada, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho e do Licenciamento Único Ambiental, publicado pelo Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio.

O presente projeto, dadas as suas características, é abrangido pelos seguintes diplomas afetos ao licenciamento da atividade:

- Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (DL 81/2013, de 14 de junho);
- Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30 de agosto, que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP);
- Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).
- Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental, RJAIA, nomeadamente na subalínea i), alínea c), do ponto 4 do artigo 1º do Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de Dezembro.

O presente documento trata do Resumo Não Técnico, peça anexa ao pedido de licença ambiental (Regime PCIP). Tem como objetivo apresentar a síntese dos dados e informações apresentados ao longo dos diferentes descritores associados ao pedido da Licença Ambiental, de forma a facilitar a consulta pública, o entendimento do projeto, as suas condicionantes e os seus efeitos.

julho de 2023

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS | 1 |
| ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO..... | 3 |
| LOCALIZAÇÃO | 4 |
| DESCRIÇÃO DO PROJETO | 5 |
| DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO | 5 |
| PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA AVIFERREIRA – AVICULTURA, LDA. | 8 |
| DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO | 9 |
| ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS..... | 14 |
| ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA..... | 16 |
| UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA | 16 |
| LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO | 17 |
| PRODUTOS FINAIS..... | 17 |
| SUBPRODUTOS..... | 18 |
| EFLUENTES PECUÁRIOS..... | 19 |
| RESÍDUOS | 20 |
| EMISSÕES GASOSAS | 21 |
| RUÍDO..... | 21 |

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) no âmbito do Pedido de Licenciamento Ambiental da instalação avícola Aviferreira - Avicultura, Lda. Esta instalação atualmente dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada e à recria de frangas para produção de ovos em gaiolas melhoradas.

A Aviferreira, Lda. dedica a sua atividade à produção de ovos desde meados 1980, sendo detentora de uma única instalação avícola, a presente. Esta empresa, de carácter familiar, permite atualmente um conjunto de 9 postos de trabalho diretos e potencia a economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolve como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas da fileira da produção de ovos.

A instalação avícola, atualmente possui uma capacidade instalada total de 289 248 aves (236 000 galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola melhorada e 53 248 frangas para produção de ovos em gaiolas melhoradas), distribuídas por 5 pavilhões avícolas (pavilhão 1 e 3 com uma capacidade de 90 000 galinhas poedeiras, pavilhão 5 e 7 com uma capacidade de 28 000 galinhas poedeiras e pavilhão 9, recria, com uma capacidade de 53 248 frangas).

O mercado em que se insere este tipo de exploração tem procurado cada vez mais ovos de galinhas criadas no solo, devido a existir uma preocupação com o bem-estar dos animais. Desse modo, para acompanhar o mercado, a instalação avícola pretende realizar as seguintes alterações:

- Alterar os equipamentos de produção do Pavilhão 3 para produção de ovos no solo, com aumento da capacidade instalada para 100 000 galinhas poedeiras;
- Demolir os pavilhões 5, 7 e 9 (sendo que os pavilhões 5 e 7 foram destruídos por incêndio) e construir os pavilhões 5, 7 e 9, com dimensões superiores e orientação diferente;
- Aumentar as capacidades instaladas dos pavilhões 5 e 7 de 28 000 galinhas para produção de ovos em gaiola enriquecida para 100 000 galinhas para produção de ovos em solo, cada um;
- Aumentar a capacidade instalada do pavilhão 9 (recria), a construir, para 110 000 aves;
- Realocar a casa do gerador e PT para edifício a construir;

- Adaptação do edifício anteriormente utilizado como arrecadação para instalações sociais.

Ressalva-se que já foram levadas a cabo as seguintes alterações listadas acima:

- Construção do pavilhão 5;
- Realocação a casa do gerador e PT para edifício a construir;
- Adaptação do edifício anteriormente utilizado como arrecadação para instalações sociais.

No quadro seguinte apresenta-se as alterações das capacidades instaladas e do modo de produção atual e após o processo de alterações.

Quadro 1 – Capacidades produtivas atuais e futuras

| Núcleo (NP) | PAVILHÃO | Licenciado/Situação anterior | | | Alteração/Ampliação | | |
|-----------------------------|----------|------------------------------|---------------|----------------------------|----------------------|---------------|--------------------------|
| | | Capacidade instalada | | Tipo de Produção | Capacidade instalada | | Tipo de Produção |
| | | N.º Animais | CN | | N.º Animais | CN | |
| 1 | P1 | 90000 | 1170,0 | Postura Gaiola melhorada | 90000 | 1170,0 | Postura Gaiola melhorada |
| 2 | P3 | 90000 | 1170,0 | Postura Gaiola melhorada | 100000 | 1300,0 | Postura - Solo |
| 2 | P5 | 28000 | 364,0 | Postura Gaiola Enriquecida | 100000 | 1300,0 | Postura - Solo |
| 2 | P7 | 28000 | 364,0 | Postura Gaiola Enriquecida | 100000 | 1300,0 | Postura - Solo |
| 3 | P9 | 53248 | 319,5 | Recria Gaiola | 110000 | 660,0 | Recria - Solo |
| Total Postura Gaiola | | 236000 | 3068,0 | | 90000 | 1170,0 | |
| Total Postura Solo | | 0 | 0,0 | | 300000 | 3900,0 | |
| Total Recria | | 53248 | 319,5 | | 110000 | 660 | |
| Total | | 289248 | 3387,5 | | 500000 | 5730,0 | |

Devido às alterações apresentadas em cima, a capacidade instalada total da instalação passará de 289 248 aves (236 000 galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola melhorada e 53 248 frangas para produção de ovos em gaiolas melhoradas) para 500 000 aves (300 000 galinhas poedeiras para produção de ovos no solo e 90 000 galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola e 110 000 frangas para produção de ovos no solo).

O pedido de alteração é apresentado no âmbito do Licenciamento Único Ambiental, através da plataforma SILiAmb. Atendendo que com a ampliação que se pretende, o limiar das galinhas de poedeiras, passa de 236 000 galinhas para 390 000 o que perfaz um aumento de 154 000 galinhas, ou seja, requer um aumento de cerca de 40 % de aumento da capacidade instalada, a instalação encontra-se sujeita ainda ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), nos termos do Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, nomeadamente na subalínea i), alínea c), do ponto 4 do artigo 1º do referido Decreto que dita a obrigação de sujeição a AIA.

O presente projeto encontra-se em fase de execução, uma vez que a instalação é existente.

A entidade licenciadora da atividade pecuária é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. A entidade que atribui parecer vinculativo do processo de licenciamento ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente.

O RNT é uma peça integrante da notificação de alterações da instalação avícola, no âmbito do Novo Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho.

ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A Aviferreira, Lda., dedica a sua atividade à produção e comercialização de ovos desde meados de 1980, sendo detentora da instalação avícola em apreço. Numa primeira fase a instalação avícola dedicava-se unicamente à produção de ovos em gaiola, sendo que só mais tarde é que a instalação expandiu a sua produção com um novo pavilhão avícola, dedicado à recria de galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola.

A Aviferreira – Avicultura, Lda., possui Licença de Exploração REAP n.º 893/2016, emitida no âmbito do regime de autorização prévia de alteações, através do processo 015347/03/C e a licença ambiental 495/0.0/2014, válida até 28 de janeiro de 2023, para uma capacidade instalada de 289 248 aves (236 000 galinhas poedeiras em gaiola melhorada e 53 248 frangas).

Antes da licença ambiental 495/0.0/2014, a exploração era já detentora da licença ambiental 26/2008, substituída após a ampliação dos pavilhões 5 e 7, tendo sido sujeita

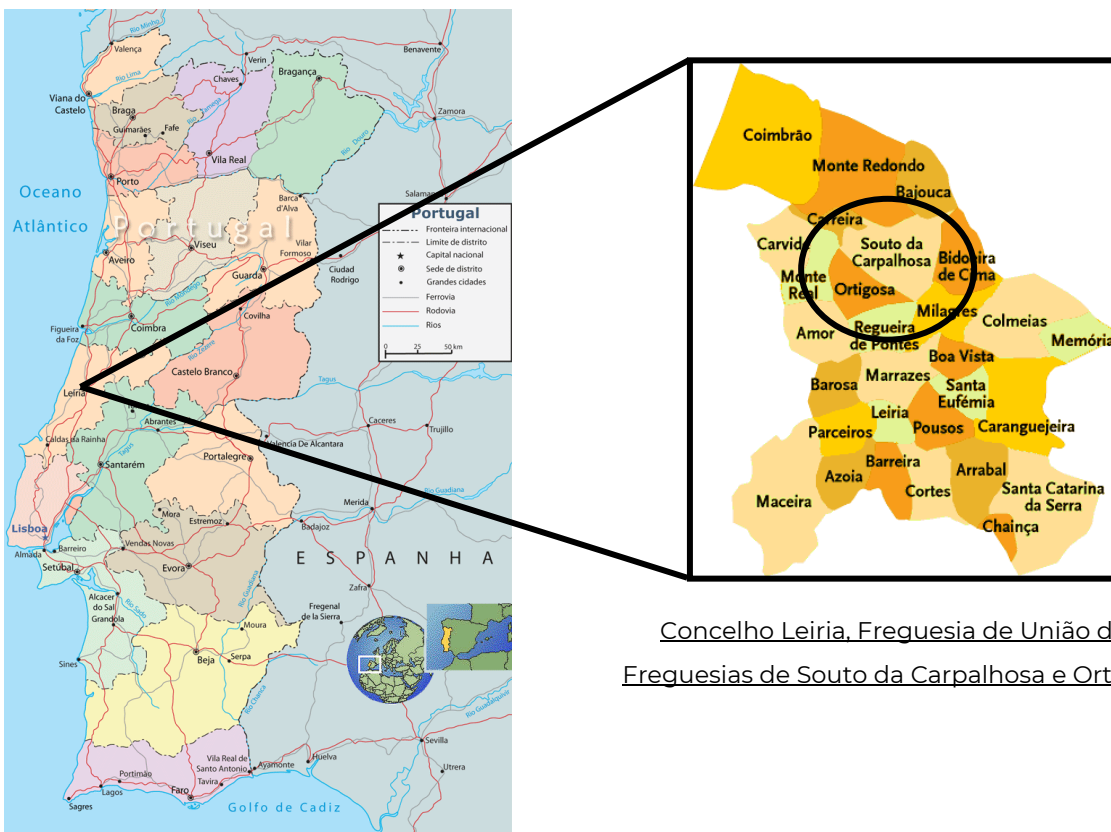
a AIA, e foi emitida uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) Favorável Condicionada, a 3 de outubro de 2013.

Atualmente, as exigências do mercado para o consumo de ovos em sistemas alternativos, justificam as adaptações necessárias das explorações avícolas, de forma a continuarem ativas no mercado dos ovos. A Aviferreira, assim o pretende com este processo de alterações/ampliação.

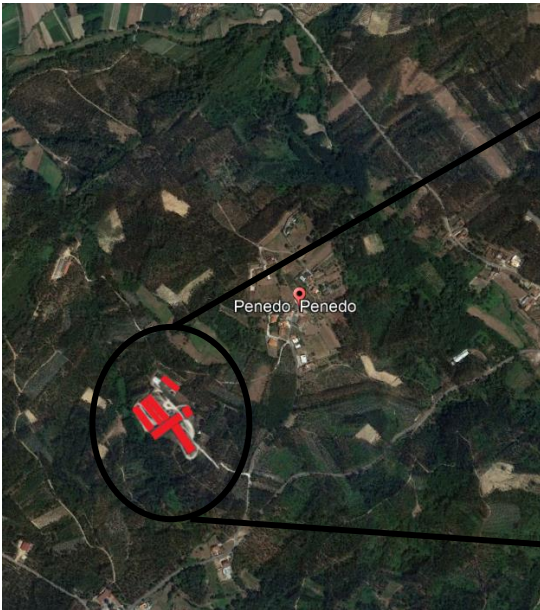
A alteração do plano de produção e o aumento das capacidades instaladas dos pavilhões P5 e P7, juntamente com a alteração dos sistemas de produção do pavilhão P3 e P9, resultará um aumento da capacidade total de 289 248 aves para 500 000 aves (o P1 mantém-se inalterado).

LOCALIZAÇÃO

A Aviferreira – Avicultura, Lda. tem sede na Rua Principal, Penedo, freguesia de União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, distrito Leiria, como se pode ver na figura seguinte:



Concelho Leiria, Freguesia de União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa



Penedo



Aviferreira - Avicultura, Lda.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

A Aviferreira - Avicultura, Lda. encontra-se localizada na Rua Principal, Penedo, freguesia de União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, distrito Leiria.

A Aviferreira - Avicultura, Lda. dedica-se à produção de ovos em gaiola melhorada e à recria de frangas para produção de ovos em gaiola melhorada, deste que os pintos são transportados para as instalações com 1 dia de vida até atingirem 16-18 semanas de vida (fase de postura). Quando atingirem as 16-18 semanas as novas galinhas poedeiras são transportadas para serem vendidas a explorações de terceiros destinadas à produção de ovos de galinhas em gaiola.

A Aviferreira - Avicultura, Lda. atualmente é composta por cinco pavilhões avícolas de piso único, 4 pavilhões destinados à produção de ovos em gaiola melhorada, pavilhão 1 e pavilhão 3 com uma capacidade instalada de 90 000 poedeiras e pavilhão 5 e pavilhão 7 com uma capacidade instalada de 28 000 galinhas poedeiras e 1 pavilhão destinado à recria para produção de ovos em gaiola melhorada com uma capacidade de 53 248 frangas. A instalação também é composta por um pavilhão de estrume, um

armazém de ovos e embalagem e 3 edifícios de apoio (uma arrecadação, um posto de transformação e uma casa de gerador de emergência).

O pavilhão 1 (P1) tem uma área de implantação de 2 054 m², o pavilhão 3 (P3) uma área de 2 034 m², o pavilhão 5 (P5) uma área de 1 741 m², o pavilhão 7 (P7) uma área de 1 693 m² e o pavilhão 9 (P9) uma área de 1 040 m².

A instalação avícola pretende realizar alterações à instalação, de modo a alterar a capacidade instalada da mesma e diversificar o tipo de produção da mesma.

A capacidade instalada total de exploração também irá aumentar, passando de 289 248 aves (3387,5 CN) para 500 000 aves (5 730,0 CN).

Este processo de alterações pretende ainda solicitar o licenciamento integral das edificações, uma vez que foi entregue na Câmara Municipal de Leiria, o Pedido de Informação Prévia n.º 43/18, de forma a licenciar as edificações tal como estão atualmente implantadas. Como tal, no presente processo integram ainda os elementos que constituem o Pedido de Informação Prévia, de forma que seja efetuada nova consulta à Câmara Municipal de Leiria no âmbito da operação urbanística a que corresponde o presente pedido de alterações, nos termos do n.º 2 do artigo 56.º do NREAP.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DA AVIFERREIRA – AVICULTURA, LDA.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

Pretende-se alterar os sistemas de produção e ajustar a capacidade de produção aos novos sistemas de produção, sendo para tal previsto que a exploração apenas terá produção em gaiola melhorada no Pavilhão 1. Nos pavilhões 3, 5 e 7 será levada a cabo produção de ovos por galinhas criadas no solo e no Pavilhão 9 será levada a cabo a recria de frangas no solo. Como tal, a instalação apresentará 3 núcleos de produção (NP):

- NP1 – Núcleo composto por 1 pavilhão avícola (Pavilhão 1) destinado à produção de ovos em gaiola melhorada, com uma capacidade instalada total de 90 000 galinhas poedeiras – este pavilhão mantém-se inalterado;
- NP2 – Núcleo composto por 3 pavilhões avícolas (Pavilhões 3, 5 e 7) destinados à produção de ovos no solo, com uma capacidade instalada total de 300 000 galinhas poedeiras;
- NP3 – Núcleo composto por 1 pavilhão avícola (Pavilhão 9 - recria) destinado à recria de frangas para produção de ovos no solo, com uma capacidade instalada total de 110 000 aves.

A capacidade instalada total da exploração, após a ampliação será de 500 000 aves, dividida em 5 pavilhões avícolas.

De seguida, apresenta-se a descrição do plano de produção para cada núcleo de produção.

PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 1 (GAIOLA MELHORADA)

A atividade desenvolvida no núcleo NP1 (gaiola melhorada) é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de Postura (produção de ovos) – Saída do bando

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “*all-in all-out*”, o qual é aplicado em cada pavilhão avícola de forma independente.

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes de fornecedores externos.

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação do pavilhão de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

À chegada das galinhas poedeiras, com cerca de 16 semanas de vida, essas são instaladas em gaiolas melhoradas do tipo vertical, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume e ainda sistema de arrefecimento através de água (painéis de refrigeração - favos).

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas as 62 semanas de postura. No final dessa fase as galinhas poedeiras serão vendidas para abate.

Na fase de postura, os ovos são recolhidos diariamente do pavilhão avícola 1 através de passadeiras rolantes, transportando-os para o armazém de ovos e embalagem, onde sofrem uma primeira inspeção. Na primeira inspeção os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos sem possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos são encaminhados para eliminação. No final da primeira inspeção, os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolares em plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes, sendo mais tarde enviados para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO), situados fora da instalação.

Os excrementos produzidos no pavilhão 1 são encaminhados através de passadeiras que os encaminham até ao pavilhão de armazenamento de estrume, para aí ficar armazenado. O estrume pode ser também carregado diretamente para reboque e transportado para valorização agrícola por terceiros.

Após a saída do bando (depois das galinhas poedeiras terem sido apanhadas e transportadas para abate no exterior na instalação), o pavilhão passa por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza, desinfeção das paredes, tetos e equipamentos e trabalhos de manutenção. Caso o veterinário assim o indicar, poderá ser realizada a lavagem dos pavilhões e equipamentos através de máquinas de alta pressão (previamente à desinfeção).

Após a limpeza, o pavilhão fica em vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 2 340 000 dúzias de ovos (considerando que uma galinha coloca 26 dúzias de ovos por ano) e 88 380 galinhas poedeiras para abate, com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 2 (GALINHAS NO SOLO)

A atividade desenvolvida no núcleo NP2 (solo) é a produção de ovos, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de postura de ovos – Saída do bando

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes do pavilhão 9 ou de fornecedores externos.

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

À chegada das galinhas poedeiras, com cerca de 16 semanas de vida, essas são alojadas no equipamento de postura no solo, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume e ainda sistema de refrigeração com água (painéis de refrigeração - favos).

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas 62 semanas de postura. No final dessa fase as galinhas poedeiras serão vendidas para abate.

A postura dá-se no ninho (que se encontra no equipamento) sendo os ovos recolhidos automaticamente através de circuitos de passadeiras, pelo menos 1 vez por dia, para o armazém de ovos e embalagem, onde sofrem uma primeira inspeção. Na primeira inspeção os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos sem possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos são encaminhados para eliminação. No final da primeira inspeção, os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolar de plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes, sendo mais tarde

enviados para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO) situados fora da instalação.

As aves têm acesso ao equipamento, onde se encontram os sistemas de fornecimento de ração e água e os ninhos, no entanto as aves têm liberdade para sair para o solo, coberto com material de cama (aparas de madeira ou casca de arroz), onde podem esgravatar e espanejar livremente. As aves não têm acesso ao exterior.

A recolha do estrume realiza-se de duas formas distintas:

- O estrume que cai diretamente sobre as passareiras é encaminhado para fora do pavilhão de postura. Este processo é realizado duas vezes por semana;
- O estrume que cai sobre o pavimento é, sempre que considerado necessário, arrastado através de raspadores instalados para o efeito, até à passareira de recolha de estrume transversal ao pavilhão. Esta fase é realizada periodicamente, contudo a maior parte do estrume que cai no pavimento permanece até ao final do ciclo de produção.

Terminado o ciclo produtivo, dá-se a apanha e o transporte das aves para abate no exterior da instalação.

Após a saída do bando (depois das galinhas poedeiras terem sido apanhadas e transportadas para abate no exterior na instalação), o pavilhão passa por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza, desinfeção das paredes, tetos e equipamentos e trabalhos de manutenção. Caso o veterinário assim o indicar, poderá ser realizada a lavagem dos pavilhões e equipamentos através de máquinas de alta pressão (previamente à desinfeção).

Segue-se o vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 7 800 000 dúzias de ovos (considerando que uma galinha coloca 26 dúzias de ovos por ano) e 294 600 galinhas poedeiras para abate, com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

PLANO DE PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO 3 (RECRIA DE GALINHAS POEDEIRAS)

A atividade desenvolvida no núcleo NP3 é a recria de frangas para produção de ovos em gaiola, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das frangas – Fase de Recria – Apanha e transporte das galinhas poedeiras recriadas

A recria de galinhas poedeiras é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

Previamente à receção das frangas, o pavilhão é preparado de forma a oferecer as melhores condições de aconchego, temperatura, iluminação e facilidade de acesso a alimento e água, visando a sincronização da atividade das pintas e o seu crescimento uniforme.

A receção das pintas dá-se quando as aves um ou dois dias de vida. No início do seu crescimento, as pintas necessitam de temperaturas rondando os 35°C, pelo que os pavilhões estão equipados com sistema de aquecimento. O aquecimento do pavilhão 9/recria é efetuado através de 2 queimadores/geradores de ar quente a gasóleo, localizados nos 2 topos do pavilhão 9/recria.

O processo de recria tem a duração de 16 semanas durante as quais as frangas - futuras galinhas poedeiras - são alojadas em baterias, com acesso contínuo à ração e água. Durante esta fase as pintas são submetidas a diversas vacinações, de acordo com o plano profilático definido pelo médico veterinário responsável e com o programa de vacinação definido.

Às 16 semanas as frangas são recolhidas e transportadas para darem assim início à produção de ovos.

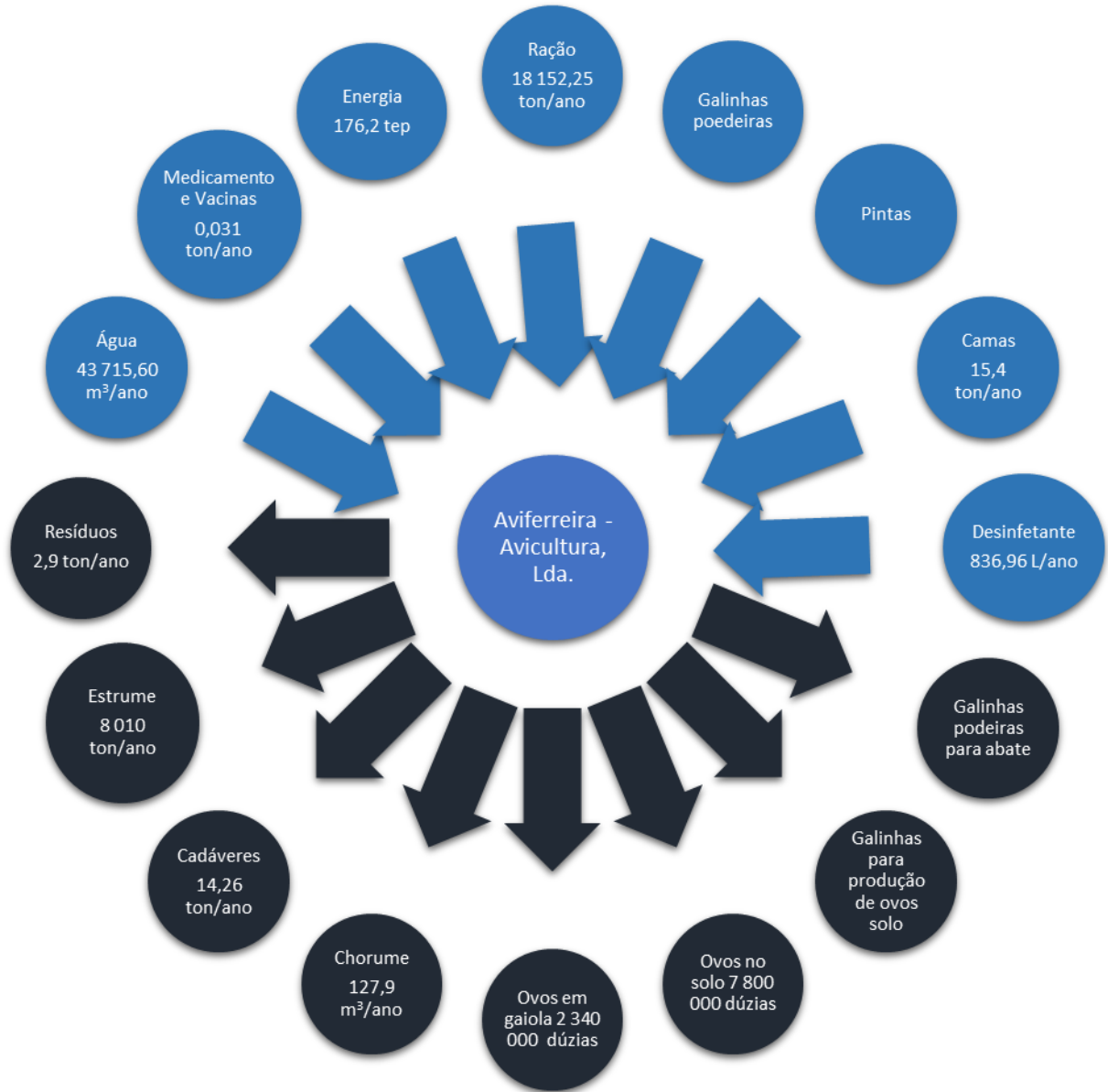
Após a retirada das aves do pavilhão este passa por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos e poeiras e posterior lavagem do pavilhão e equipamentos através de máquinas de alta pressão. Posteriormente é efetuada a desinfeção do pavilhão e equipamentos através de pulverização.

Segue-se o vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

São efetuados 2 ciclos produtivos completos por ano, sendo frequente o início do terceiro ciclo, que termina sempre no ano seguinte. Desta forma, é possível em alguns anos obter uma produção anual de cerca de 217 800 galinhas poedeiras (correspondente a 2 ciclos completos) e noutros anos uma produção anual de cerca de 326 700 galinhas poedeiras (correspondente a 3 ciclos completos), à qual deverá subtrair-se os animais mortos (1,8%). As frangas terão um peso médio à saída de 1,472 Kg.

ENTRADAS DE MATÉRIAS-PRIMAS, FLUXOS DE MATÉRIAS-PRIMAS E ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS ACABADOS E SAÍDAS DE PRODUTOS

Na instalação avícola ocorrem entradas de matérias-primas, fatores de produção, consumos, resultantes disto ocorrem saídas, como produção de resíduos, subprodutos, produtos finais, entre outros. De forma a ter uma melhor perceção das entradas e saídas do processo avícola, segue o fluxograma da Aviferreira. Assinalado a azul estão representadas as entradas e a preto as saídas.



Fluxograma 1 - Entradas de matérias-primas e Saídas de produtos da instalação.

ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA

A água consumida na exploração é unicamente proveniente da captação subterrânea (furo AC1) existente na exploração.

Quadro 2 – Captação subterrânea (Furo AC1).

| Origens da água | Coordenadas | Consumos previstos (m³/ano) | Descrição dos sistemas de tratamento associados | Finalidades |
|------------------------|------------------------|---|--|---|
| Furo AC1 – Aviferreira | -8.813510 39.856676 | 43 715,6 | Adição controlada de agente desinfetante | Abeberamento, sistema de ambiente controlado, lavagens, consumo humano e desinfecção de veículos. |

O furo AC1 apresentava-se devidamente licenciado com o TURH n.º A011338.2020.RH4A. Considera-se que o consumo anual de água será de aproximadamente 43 715,6 m³ de água. Foi solicitado a atualização dos volumes de água mensais e anuais constantes no atual TURH, através do Siliamb, no âmbito do Licenciamento Único Ambiental.

A instalação avícola não se encontra ligada à rede pública de abastecimento de água.

O consumo de água está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento dos animais durante a produção. Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este está relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação.

Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso são aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo, das quais já aplicadas, tais como monitorização dos volumes através dos contadores, manutenção e inspeção da rede de abastecimento e utilização de água sob pressão.

UTILIZAÇÃO EFICAZ DA ENERGIA

A instalação avícola consome energia elétrica e gasóleo. A energia elétrica é consumida nos equipamentos automáticos de fornecimento de ração e água, na iluminação, no sistema de ambiente controlado e durante as lavagens dos pavilhões. Nas áreas sociais

também se consome de energia elétrica, sendo este um consumo muito reduzido comparado com a produção avícola.

Prevê-se um consumo de energia anual na ordem dos 1 174 800 kWh (energia elétrica) e de 940 L de gasóleo (gerador de emergência, em caso de falha da rede pública de fornecimento de energia elétrica), valores estimados através de cálculos realizados. Prevê-se um consumo de 2 ton de GPL.

No Inverno é importante limitar perdas de calor para o exterior através de condução pelas paredes e especialmente teto. Como tal, para reduzir as perdas de calor nos pavilhões, as paredes e tetos dos são revestidas a materiais isolantes (painel Sandwich). As aberturas livres (janelas), são protegidas com painéis que abrem e fecham automaticamente em sinergia com o sistema de ventilação para o controlo da entrada/saída de ar.

LOCAIS DE PRODUÇÃO DE EMISSÕES GASOSAS, EFLUENTES PECUÁRIOS E SUBPRODUTOS, RESÍDUOS, ÁGUAS DOMÉSTICAS E RUÍDO E SEU ENCAMINHAMENTO

Nas instalações avícolas são produzidos produtos finais (galinhas poedeiras para produção de ovos em gaiola melhorada e ovos produzido no solo e em gaiola melhorada), subprodutos (cadáveres, que corresponde a 1,8% da produção e ovos partidos, que corresponde a 0,01% da produção) e efluentes pecuários líquidos (chorume) e sólidos (estrume e cama das galinhas).

Para além destes produtos, são ainda produzidos resíduos das atividades realizadas na instalação (papel, plástico, embalagens de medicamentos, ect).

PRODUTOS FINAIS

A postura de ovos das galinhas poedeiras, tanto para produção de ovos no solo como em gaiola melhorada, inicia-se às 16-18 semanas e termina quando são atingidas 62 semanas de postura, o que corresponde a um ciclo de produção por ano.

Após aprovação do presente projeto, a capacidade instalada será de 300 000 galinhas poedeiras no solo, que representará uma produção de cerca 7 800 000 dúzias de ovos por ano e 90 000 galinhas em gaiolas que representará uma produção de cerca de 2 340 000 dúzias de ovos. Ou seja, no total, a instalação avícola da Aviferreira produzirá cerca de 10 140 000 dúzias de ovos, as quais se devem descontar os ovos partidos/cascas de ovos. São efetuados 2 ciclos produtivos completos de recria por ano, sendo frequente o início do terceiro ciclo, que termina sempre no ano seguinte. Desta forma, é possível em alguns anos obter uma produção anual de cerca de 217 800 galinhas poedeiras (correspondente a 2 ciclos completos) e noutros anos uma produção anual de cerca de 326 700 galinhas poedeiras (correspondente a 3 ciclos completos), à qual deverá subtrair-se os animais mortos (1,8%). As frangas terão um peso médio à saída de 1,472 Kg.

Considera-se que as galinhas poedeiras, depois do ciclo, serão encaminhadas para abate, considerando que ao longo do ano, foram morrendo algumas galinhas, sobram cerca de 338 790 galinhas enviadas para o matadouro.

SUBPRODUTOS

Os subprodutos originados nas instalações são os cadáveres produzidos nos ciclos de produção e os ovos partidos/cascas de ovos originados na pré-seleção dos ovos que se realiza dentro da exploração.

A taxa de mortalidade das galinhas poedeiras corresponde a cerca de 1,8% e frangas que corresponde a cerca de 1% da produção, o que se traduz num valor anual total de cerca de 14,3 ton de cadáveres.

Os cadáveres produzidos nas instalações são armazenados em câmara de frio com uma capacidade para 2 ton. Este armazenamento é realizado na câmara de subprodutos, sendo que este reúne todas as condições necessárias para este tipo de armazenamento.

Mais tarde, os cadáveres são encaminhados para o destino final mais adequado, realizados por terceiros.

A taxa de ovos partidos corresponde a 0,01% da produção, o que corresponde a um valor anual de 0,77 ton. Os ovos partidos são originados na pré-seleção e armazenados na câmara de frio, para mais tarde serem encaminhados para um destino mais adequado.

EFLUENTES PECUÁRIOS

Os efluentes pecuários produzidos nas instalações podem ser sólidos, excrementos e camas, ou líquidos, chorume (águas produzidas nas limpezas dos pavilhões).

Anualmente nas instalações em causa são produzidos cerca de 8 010,4 ton de estrume (excrementos e camas). A exploração possui um pavilhão de armazenamento de excrementos, coberto, arejado e com pavimento impermeabilizado com área útil de 742,0 m², e uma capacidade de armazenamento de 2227 toneladas de estrume, que lhe confere a capacidade para armazenar estrume durante cerca de 4,2 meses, considerando a altura máxima de acondicionamento de 3 metros, prevista no n.º 11 do Anexo I da Portaria 631/2009 de 9 de junho.

Este pavilhão destina-se ao armazenamento de excrementos em alturas em que não é possível a valorização agrícola, dado que normalmente os excrementos são removidos diretamente das passarelas de recolha para os reboques de terceiros e transportados para o destino final.

O chorume produzido nas instalações consiste nas águas resultantes da limpeza dos pavilhões depois na recolha das aves, ou seja, águas resultantes das lavagens das paredes e dos pavimentos dos pavilhões a cada vazão sanitário.

Anualmente são produzidas na instalação cerca de 127,94 m³ de chorume. A quantidade de chorume produzido foi calculado tendo por base um valor de 8,0 L/m², utilizando equipamento de lavagem sob pressão e após processo de limpeza dos pavilhões.

A instalação possui 2 linhas de tratamento, uma delas é composta pela fossa estanque LTI, que recebe o chorume produzido do pavilhão 1 e 3, a fossa estanque LT2 que recebe o chorume proveniente dos pavilhões 5, 7 e 9. Todas as fossas são estanques, para não existir contaminação de solos e de cursos de água e são monitorizadas de maneira a evitar contaminações.

As águas são encaminhadas para as fossas através de tubagem fechada.

As fossas apresentadas em cima encontram-se dimensionadas para receber as águas produzidas uma lavagem e têm como destino final a valorização agrícola própria. Os terrenos de destino final são terrenos que se encontram próximos da instalação avícola.

Faz parte integrante do presente projeto, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEPE) da exploração, onde se indica como as quantidades produzidas e os destinos finais.

RESÍDUOS

Os resíduos produzidos neste tipo de exploração são pouco significativos quantitativamente, comparativamente com os outros resíduos, como por exemplo o estrume.

Os resíduos produzidos nas instalações são maioritariamente resíduos equiparados a domésticos, exemplo papel, plástico, entre outros. Dessa forma esses resíduos, não perigosos são segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento, para mais tarde serem encaminhados para o destino final. O destino final desses resíduos são os ecopontos mais próximos e a sua gestão é assegurada pelos municípios.

Na instalação também são produzidos resíduos perigosos, embalagens de desinfetantes e lâmpadas fluorescentes, sendo que esses são encaminhados para recetores autorizados.

Outro dos resíduos produzido nas instalações são as embalagens de medicamentos veterinários, que são geridas pela Valormed. A empresa fornecedora de medicamentos, aderente do sistema, procede à recolha periódica dos resíduos de embalagens produzidos.

Os resíduos são devidamente segregados e armazenados em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.

São fornecidos os dados de produção de resíduos na instalação avícola na plataforma do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb).

EMISSÕES GASOSAS

Na presente exploração existem fontes de emissões difusas:

- Emissões provenientes do metabolismo animal (pavilhões avícolas)
- Emissões provenientes do armazenamento do estrume (Armazém de Estrume)

As emissões difusas provenientes do metabolismo animal (estrume e poeiras) são controladas através da aplicação de métodos na origem e em final de linha.

O sistema de produção de ovos no solo, devido à permanência de uma parte dos excrementos até ao final do ciclo em conjunto com o sistema de ventilação eficaz e o remeximento realizado pelas próprias galinhas permite a secagem parcial dos dejetos produzidos permitindo baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização. Outras medidas serão adotadas, mediante os pareceres das entidades intervenientes no processo de licenciamento.

RUÍDO

A produção avícola não é uma atividade geradora de ruído. Os equipamentos de produção são desenvolvidos de forma a evitar ruídos incomodativos para os animais e como tal, não existirá incomodidade para o exterior.

Com base no conhecimento do setor, considera-se o ruído produzido inferior a 65 dB não sendo como tal, considerada atividade ruidosa.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS EFEITOS DO PROJETO E RESPECTIVAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO ASSOCIADAS

Os principais efeitos do projeto são o aumento do consumo de água e a produção de excrementos e chorume.

Em relação ao consumo de água, esse está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento das aves durante a produção.

Em relação à produção de excrementos, poderá se considerar como um impacto positivo, se bem gerido, ou seja, se o plano de gestão de efluentes pecuários, que foi submetido a aprovação juntamente com o presente processo de alterações, for devidamente cumprido pelo produtor e pelos agricultores. Este poderá ser visto como um impacto positivo para o meio ambiente, sendo uma fonte natural de nutrientes e matéria orgânica para o solo e culturas agrícolas, em prol da utilização dos adubos sintéticos.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO E DE GESTÃO AMBIENTAL NECESSÁRIAS

O consumo de água é monitorizado mensalmente, através da leitura do contador de água, sendo possível averiguar desvios ao consumo médio mensal esperado.

A monitorização do estrume é realizada sob forma quantitativa, através do preenchimento as guias de transferência de efluentes pecuários (GTEP) ou as guias de acompanhamento de subprodutos Mod. 376/DGV.

É fornecida aos transportadores e destinatários informação no que respeita às regras para a gestão dos efluentes pecuários, descritas na Portaria 631/2009, de 9 de junho.

A monitorização do chorume é realizada sob forma quantitativa, através do preenchimento do caderno de campo, uma vez que o destino são os terrenos agrícolas do próprio.

Em cada ano é realizado o Relatório Ambiental Anual (RAA) que contém a monitorização de todos os aspetos ambientais relevantes para a atividade constante na Licença Ambiental, ou Título Único Ambiental, que se espera obter após o presente processo de alterações.